

PF vai investigar verbas liberadas para pagar SUS

169

Roberto Castro



Jatene: autorização para pagamento de 131.665 AIHs fraudulentas

Rio — O promotor André Barbeitas, da Procuradoria Geral de Justiça do Rio, determinou ontem à Polícia Federal a abertura de inquérito para descobrir quais foram os responsáveis pela liberação do pagamento de 131.665 guias de internações fraudulentas rejeitadas pelo próprio controle do Sistema Único de Saúde (SUS).

O pagamento fora autorizado na semana passada pelo ministro Adib Jatene. Barbeitas classifica o ato como crime de peculato.

Barbeitas disse que Jatene não deverá ser chamado a depor no inquérito aberto pela Polícia Federal no Rio, mas o procurador-geral da República poderá convocar o ministro, se julgar necessário.

Desbloqueio — O promotor quer saber, também, se os recursos para pagamento das internações fraudulentas estavam bloqueados e, nesse caso, quem foi o responsável pelo desbloqueio.

As 131.665 internações fraudulentas foram feitas por hospitais que fazem parte do SUS e totalizam um rombo de R\$ 34 milhões no Ministério da Saúde somente no mês passado.

Cada Autorização de Internação Hospitalar (AIH) custa R\$ 260. Na semana passada, Jatene justificou a liberação, dizendo que as tabelas dos hospitais estão defasadas.

Além disso, ele sustentou a medida argumentando que se os pagamentos não fossem feitos o sistema de saúde poderia entrar em colapso. Ele optou por liberar os pagamentos e depois mandar investigar as denúncias de fraude.

Segundo o ministro, o pagamento das contas rejeitadas pelo controle do SUS não livra os hospitais da responsabilidade pelas fraudes.

Jatene disse que quem não justificar a cobrança terá que devolver o dinheiro.